



MILENA KURZ DIAS

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA LINGUAGEM CORPORAL NO
TELEJORNALISMO DA REDE PAMPA E DO SBT RS**

Santa Maria/RS

2019

MILENA KURZ DIAS

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA LINGUAGEM CORPORAL NO
TELEJORNALISMO DA REDE PAMPA E DO SBT RS**

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Jornalismo, Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Cabral Zucolo

Santa Maria/RS

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus por me dar saúde e me acompanhar em todas as viagens de São Pedro para Santa Maria e vice-versa. Obrigada por permitir chegar até aqui.

Aos meus pais que estão sempre me ajudando e me apoiando em todos os momentos, vocês são a base de tudo. Muito obrigada, eu amo vocês!

Ao meu noivo que também sempre me incentivou e acreditou em mim.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Rosana Cabral Zucolo por todas as dicas e conhecimentos compartilhados.

À todas as pessoas, amigos, colegas e parentes que, de uma maneira ou de outra me ajudaram durante esse período da faculdade.

RESUMO

Este trabalho analisa a linguagem corporal dos âncoras e os diferentes modos de transmitir a informação no telejornalismo da Rede Pampa e do SBT RS. Visa estudar de que modo a expressividade corporal e a forma de apresentar as notícias pode diferenciar um telejornal do outro e gerar padrões identitários, além de buscar entender os formatos dos dois jornais e das emissoras, comparar os movimentos dos âncoras e analisar as estratégias midiáticas utilizadas nos jornais. O problema de pesquisa consiste em saber como a expressividade corporal e a forma de transmitir as notícias pode diferenciar um telejornal do outro e constituir padrões identitários e, para tanto, adota a abordagem qualitativa e trabalha com base na comparação. Apoia-se em trabalhos que discutem os conceitos de linguagem não-verbal (AITA, 2011), de repórter (PEIXOTO, 2016), de expressividade vocal e corporal (NEIVA; GAMA; TEIXEIRA, 2016), principalmente. Concluiu-se que o Jornal da Pampa e o Jornal SBT RS possuem um padrão de apresentação próprio estabelecido pelas suas emissoras, um com um padrão mais tradicional e outro mais dinâmico.

Palavras-chave: Telejornalismo; âncora; linguagem corporal; padrões, identidade.

ABSTRACT

This work analyzes the body language of the anchors and the different ways of transmitting the information of rede pampa and sbt television news. It aims to study how body expressiveness and the way of presenting news can differentiate one newscast from the other and generate identity patterns, in addition to seeking to understand the formats of the two newspapers and broadcasters, compare the movements of the anchors and analyze the media strategies used in the newspapers. The research problem consists of knowing how the body expressiveness and the way of transmitting the news can differentiate one newscast from the other and constitute identity patterns and, for that, adopts the qualitative approach and works based on the comparison. It is supported by works that discuss the concepts of non-verbal language (aita 2011), reporter (peixoto 2016), vocal and body expressiveness (neiva, gama, teixeira, 2016), mainly. It was concluded that Jornal da Pampa and Jornal SBT RS have their own pattern of presentation established by their broadcasters, one more tradicional and the other more dynamic.

Key words: Telejournalism; anchor; body language; standards, identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ângulo 1	31
Figura 2 – Ângulo 2	32
Figura 3 – Ângulo 3	32
Figura 4 – Ângulo 1	33
Figura 5 – Ângulo 2	33
Figura 6 – Ângulo 3	33
Figura 7 – Ângulo 4	34
Figura 8 – Apresentação âncora Pampa	35
Figura 9 – Apresentação âncora SBT	35
Figura 10 – Vestido preto	36
Figura 11 – Vestido preto sem decote	37
Figura 12 – Blusa rosa	37
Figura 13 – Casaco preto e branco	38
Figura 14 – Blusa com brilhos	38
Figura 15 – Terno preto	38
Figura 16 – Terno cinza	39
Figura 17 – Sequência apresentação Pampa	40
Figura 18 – Movimentos Vera Armando	41
Figura 19 – Trocas de câmera	41
Figura 20 – Movimento com a mão e rosto 1	42
Figura 21 – Movimento com a mão e rosto 2	42
Figura 22 – Ficha de informações	43
Figura 23 – Ângulo único	43
Figura 24 – Expressão de preocupação 1	44
Figura 25 – expressão de preocupação 2	44
Figura 26 – Movimentos com a ficha de informações	45
Figura 27 – Expressão neutra	45
Figura 28 – Movimento de braços e sobrancelhas	45
Figura 29 – Inclinação da cabeça	46
Figura 30 – Gesto de aproximação	47
Figura 31 – Levantando as sobrancelhas	47

Figura 32 – Sequência de movimentos SBT.....	48
Figura 33 – Movimento longo	48
Figura 34 – Movimentos coma ficha de informações SBT	49
Figura 35 – Expressão de dúvida.....	50
Figura 36 – Movimento de sobrancelha.....	50
Figura 37 – Expressão de surpresa.....	50
Figura 38 – Sequencia Marcelo Coelho.....	51

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa monográfica faz a análise comparativa da linguagem corporal no telejornalismo gaúcho, a partir do estudo dos âncoras de dois telejornais regionais e no seu modo de apresentar as informações, visando saber como isso se constitui em um padrão identitário. Logo, tem como objeto de estudo a corporeidade, o movimento, a expressividade e a representação dos âncoras nos dois telejornais, o Jornal da Pampa, da Rede Pampa de Comunicação de Porto Alegre-RS, transmitido diariamente das 17h45 às 20h30 e o Jornal SBT Rio Grande do SBT Rio Grande do Sul, também de Porto Alegre, que ocorre em dois horários, o SBT Rio Grande das 11h45 na faixa horária do meio-dia e a noite o SBT Rio Grande 2ª Edição às 19h:20.

O objetivo geral do trabalho é analisar de que modo a expressividade corporal dos âncoras e a forma de apresentarem as notícias pode diferenciar um telejornal do outro e gerar padrões identitários. E tem como objetivos específicos, analisar os formatos dos dois jornais e das emissoras, comparar os movimentos dos âncoras e analisar as estratégias midiáticas utilizadas nesses telejornais. A expressividade corporal é algo que muitas vezes passa despercebido, mas se o assunto for estudado, é notável a grande relevância que ele possui na televisão.

Cabe situar nesta introdução que o tema foi escolhido após um trabalho de comunicação comunitária realizado na faculdade de jornalismo, quando foram utilizadas técnicas de expressividade corporal no intuito de ajudar crianças tímidas a conversarem mais e perder a inibição diante de uma câmera.

Estudar as técnicas e pesquisar sobre o assunto traz muitas dúvidas sobre essa linguagem na televisão, como pensar de que maneira o jornalista utiliza esse tipo de linguagem e com que viés as emissoras exploram tais movimentos.

Pesquisar e mostrar para as pessoas a diferença dos movimentos e dos padrões estabelecidos em cada emissora é de suma importância, porque o telespectador percebe que os telejornais não transmitem a informação do mesmo modo, o telejornalista realiza gestos diferentes, faz o uso de roupas diferentes, e utiliza o cenário apropriado pela emissora, além de usar a voz com uma entonação diferente para cada notícia. Isso acontece por um dado viés e investigar tal perspectiva é o propósito deste trabalho.

Pricila Aparecida Aita (2011) explica que a linguagem corporal está dentro da linguagem não verbal e é uma das formas de se comunicar mais importantes que existe. Segundo ela, há linguagens através de formas, luz, cores, entre outras, que também possuem um papel relevante. O corpo possui um outro tipo de interpretação que não diz exatamente o que o nosso tom de voz e o sentido das palavras estão dizendo.

No telejornalismo, a linguagem corporal é representada pelos jornalistas, principalmente, os que estão em estúdios, no papel de âncoras. Os estudos sobre a linguagem corporal no telejornalismo, como o artigo de Aita (id), buscam entender como a linguagem do corpo pode passar posicionamentos pessoais ou editoriais que não estão presentes na linguagem vocal.

Nesta direção, esta pesquisa consiste num trabalho empírico de abordagem qualitativa que faz um estudo comparado com base na análise descritiva de dois telejornais regionais acima mencionados: o Jornal da Pampa, da Rede Pampa de Comunicação, de Porto Alegre-RS e o Jornal SBT Rio Grande do SBT Rio Grande do Sul, também de Porto Alegre, e busca responder o problema de pesquisa que consiste em saber como a expressividade corporal e a forma de apresentar as notícias pode diferenciar um telejornal do outro e constituir padrões no modo de fazer jornalismo.

Para a análise da linguagem corporal dos âncoras desses telejornais serão observadas as reportagens que abordaram o assunto do surto de toxoplasmose em Santa Maria-RS, no ano de 2018. Tais reportagens foram escolhidas para análise por abordarem um assunto importante que foi, e ainda é muito noticiado nos veículos de comunicação, e pelo fato dos canais não possuírem um programa específico sobre as temáticas de ciência. O assunto também foi escolhido por critérios de proximidade, amplitude, frequência e por ser de caráter inesperado.

Esta monografia se divide em três capítulos. O primeiro capítulo traz o percurso da pesquisa na busca pela delimitação e metodologia de análise do objeto estudado, apresentando o estado da arte e a opção de abordagem. O segundo apresenta as questões teóricas onde aponta estudos sobre o telejornalismo e a regionalidade, a linguagem no telejornalismo e a linguagem corporal no telejornalismo. Já o terceiro capítulo mostra a metodologia abordada na pesquisa, o detalhamento do objeto de pesquisa, as análises dos cenários, figurinos, os âncoras, as notícias sobre a toxoplasmose e a análise dos padrões. Por fim, estão as considerações finais acerca do estudo realizado e os anexos.

2 O PERCURSO DA PESQUISA

Este capítulo traz os movimentos que caracterizam o percurso desta pesquisa. Na primeira etapa da parte teórica desta monografia foram pesquisados trabalhos acadêmicos, teses, livros e outros textos que tivessem relação com o conteúdo estudado e reunidos no tópico “O estado da arte”. Depois da leitura de todos os textos, foi feita uma lista dos trabalhos em que o tema era mais parecido com o estudado, e listadas as partes mais importantes e que seriam estudadas também nesta pesquisa, os autores utilizados, os objetivos, metodologia, conceitos, citações e o resultado final de cada um.

Na segunda etapa do trabalho, foi pesquisado sobre o telejornalismo, o telejornalismo regional, a linguagem no telejornalismo e a linguagem corporal no telejornalismo que constituem os capítulos teóricos a seguir. Ainda nesta etapa, foi feita uma breve pesquisa sobre os formatos e padrões dos dois telejornais, a história dos mesmos, assim como a história de cada emissora. Em cada tópico finalizado, era montado o sumário que servia de guia da pesquisa. O mesmo foi montado, editado e reformulado durante a escrita do trabalho, de forma a orientar o raciocínio desenvolvido na pesquisa.

Na terceira etapa foi feita a análise do corpus e realizado um estudo sobre cenários, figurinos, os âncoras e as notícias sobre a toxoplasmose: análise corporal e conteúdos, a âncora Vera Armando-TV Pampa e os âncoras do SBT RS. Em seguida foi realizada uma comparação entre os dois telejornais e feito uma relação dos padrões de ambos com a linguagem corporal. Para ficar mais claro o resultado, foram analisados episódios dos telejornais que falassem do mesmo tema, ou seja, todas as notícias sobre a toxoplasmose em Santa Maria, para assim chegar ao objetivo de conseguir analisar os formatos e padrões que cada emissora impõe e ainda, descobrir se a linguagem corporal dos âncoras faz parte de um padrão estabelecido pela empresa de comunicação.

A quarta e última etapa da pesquisa consistiu em fazer as considerações finais do trabalho. Foram escritos todos os resultados obtidos com a pesquisa e também mostrada a importância do tema. Nesta etapa também foi feita a revisão de todo o texto e das referências.

2.1 Uma escolha metodológica

Esta é uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa que faz a comparação entre dois telejornais gaúchos, com foco na análise da linguagem corporal dos seus âncoras. Ela reúne ferramentas da pesquisa documental e do estudo de caso para dar conta do proposto.

A pesquisa qualitativa é conceituada por vários autores, entre eles, Antonio Chizzotti (2003). O autor designa esse tipo de pesquisa como um termo qualitativo que:

Implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, id, p.221).

Em uma abordagem qualitativa, o pesquisador busca captar o fenômeno em estudo a partir da interpretação das pessoas envolvidas, assim, todos os tipos de dados são coletados e analisados para ser possível entender a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995).

A pesquisa qualitativa possui um foco de interesse amplo e:

Não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Nesta perspectiva foi utilizado o método de pesquisa qualitativo direcionado para a pesquisa documental, compreendida como “o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares” (GODOY, id, p.21).

E com o intuito de obter melhores resultados e detalhamento, aliou-se a pesquisa qualitativa direcionada ao estudo de caso. Nesse método, o objeto de estudo é examinado profundamente e visa a análise detalhada de um ambiente, de um sujeito, ou de um contexto em particular (GODOY, id). A decisão por essas metodologias se deu porque o objeto em estudo é constituído por um conjunto de elementos, tais como: o cenário e sua arquitetura e o corpo e os movimentos dos âncoras dos dois telejornais na transmissão de um dado conteúdo.

A escolha em estudar o telejornal da Pampa e o telejornal do SBT RS se deu pelo motivo dos dois serem telejornais locais e informarem notícias exclusivas do local em que estão sediados. Ainda que os dois telejornais possuam um canal no YouTube onde publicam

a gravação dos jornais mais recentes. Eles também possuem uma página no Facebook a qual postam as notícias mais interessantes e fazem também um chamado às pessoas para que assistam o telejornal na TV.

Conforme as pré-observações os dois telejornais são semelhantes, sem uso de bancadas, sugerindo uma padronização e instigando verificar suas diferenças. Portanto, se buscou saber a diferença dos padrões estabelecidos pelo telejornal da Pampa e pelo telejornal do SBT RS, de modo a distinguir um do outro através dos formatos estabelecidos pelas emissoras.

Tais observações levaram à busca de trabalhos acadêmicos, teses, livros e outros textos que tivessem relação com o objeto da pesquisa. O estado da arte que se segue, reúne trabalhos cujos temas eram próximos ao estudado.

2.2 O estado da arte

Para realizar esse trabalho, foram pesquisados diversos artigos e dissertações que estudassem a mesma temática. A busca evidencia que o tema é complexo e os trabalhos localizados datam a partir do ano 2000. A busca pelos textos foi feita através do site do Lapec - Laboratório de Pesquisa em Comunicação da Universidade Franciscana onde foi possível encontrar pesquisas monográficas sobre expressividade corporal e telejornalismo, com objetivos diferentes, mas que ajudaram muito a refletir e escrever sobre o tema. Também foram encontrados trabalhos relacionados no Google Acadêmico com as seguintes expressões-chaves: “expressividade corporal no jornalismo”, “televisão e a linguagem não verbal” e “a expressividade corporal no telejornalismo”.

O artigo “Linguagem Corporal à Frente da Bancada: a colaboração do não-verbal no telejornalismo”, de Pricila Aparecida Aita (2010-2011) descreve como se configura a linguagem corporal em frente à bancada no processo de comunicação do telejornalismo brasileiro. Neste trabalho, ela analisa cinco edições consecutivas do Jornal Nacional, da rede Globo, durante o mês de abril. No resultado, Aita identificou que os movimentos corporais de William Bonner, editor-chefe e âncora do telejornal, são mais acentuados que os da editora executiva e âncora, Fátima Bernardes. O artigo também explica que nosso corpo possui muitos movimentos, sejam eles voluntários ou involuntários, e isso é muito comum. As pessoas movimentam partes do rosto, braços e mãos quando estão falando, isso não é em vão, pode significar outra coisa, muitas vezes diferente do que realmente estamos dizendo.

O trabalho de Shanna Cristina Brum Werlang (2007), “O Telejornalismo e os seus modos de dizer” converge com a proposta deste trabalho, isto é, saber como o telejornal comunica de modo não verbal e de que forma esta leitura pode favorecer uma nova compreensão na transmissão das notícias dos telejornais. Ela estudou o Jornal da Band e o Jornal Nacional e pesquisou sobre a linguagem não-verbal, os formatos jornalísticos, a questão de enquadramento obtida pelas imagens, cores, expressões, roupas, cenário, etc. Em seguida, ela faz uma delimitação da pesquisa e coleta de dados, depois aborda a metodologia aplicada e a análise empírica.

O trabalho final de graduação “Jornal do Almoço/ Santa Maria: um estudo das interações” (2010), de Francine Maria Boijink, fala sobre o JA de SM e sobre o tom mais informal do programa. Fala também que a linguagem verbal e a não verbal são maneiras de gerar uma maior aproximação com o telespectador.

Os modos de transmitir as notícias mudam de um jornal para o outro e isso acontece porque cada emissora possui um padrão a ser seguido. Este trabalho pretende estudar esses padrões das duas emissoras e dos dois jornais e analisar quais as características que diferenciam um padrão do outro. Conseqüentemente, esses padrões estabelecidos podem mudar o modo de apresentação e os movimentos corporais fazendo com que o telespectador possa entender de um jeito em uma emissora e de outro jeito na outra emissora.

“A queda da bancada e as mudanças na cena de apresentação: em busca da identidade e aproximação com o telespectador” (2013) é uma dissertação escrita por Renata Venise Vargas Pereira. A autora relata:

Como as alterações na cena de apresentação do telejornal, que incluem a retirada da bancada como o principal elemento cênico e a circulação e posicionamento do apresentador no estúdio, constituem tentativas de aproximação, estabelecem vínculos de pertencimento e relações identitárias com o público (PEREIRA, id, p.12).

Neste trabalho, a autora usa análise textual e fala sobre o que mudou no telejornalismo e não como que as pessoas recebem a informação (estudo de recepção) depois dessa mudança.

Cláudia Simone Godoy Cotes fala em sua dissertação “Apresentadores de telejornal: análise descritiva dos recursos não-verbais e vocais durante o relato da notícia” (2000) sobre os recursos não-verbais e vocais utilizados por oito apresentadores de telejornalismo de emissoras diferentes, todos no período da noite e falando sobre o mesmo assunto. A autora

descobriu que o gesto e a entonação possuem uma ligação, ou seja, eles favorecem a expressividade, sendo necessário uma avaliação dos telejornalistas e um entendimento mais profundo sobre a inter-relação corpo/voz. Se o telejornalista estudar mais a respeito dos seus movimentos e sua voz poderá contribuir para o melhor entendimento da notícia e relatar a informação com maior credibilidade.

O trabalho “As Qualidades Estéticas do Telejornalismo e a Construção da Emoção na Reportagem”, de Débora Lapa Gadret (2015), estuda a parte estética do telejornalismo nas reportagens. O trabalho tem como objetivo entender como as qualidades estéticas no telejornalismo proporcionam sentidos na reportagem de televisão. Para realizar o trabalho, Gadret parte de duas suposições teóricas: a compreensão do jornalismo como um gênero discursivo particular (BENETTI, 2008) e a noção de que os programas de televisão possuem qualidades estéticas que convidam o público a experimentar emoções (GORTON, 2009). A autora analisa uma reportagem do Jornal Nacional onde o assunto principal é a volta dos brasileiros ao trabalho depois do recesso de final de ano. Essa reportagem contém as emoções dos sujeitos, assim como performances e sequências visuais, que fazem com que a alegria e o humor sejam mais importantes do que a tristeza de ter que voltar à rotina.

A autora Heidy Vargas (2015) escreveu o trabalho “A bancada do Jornal Nacional já não é mais a mesma: reflexões acerca da mise-en-scène na apresentação”, com o intuito de analisar as mudanças na apresentação do Jornal Nacional da Rede Globo. Vargas começou a estudar as mudanças que aconteceram a partir do dia 27 de abril de 2015. O Jornal Nacional vinha mantendo os mesmos modos de apresentação desde o início do telejornalismo, assim como diálogos mais sérios entre repórteres e apresentadores, sem uma linguagem coloquial. Com o decorrer do tempo o jornal começou a fazer mudanças com o cenário e também com as falas dos jornalistas. Para realizar a pesquisa, Vargas considerou alguns dos operadores de análise descritos pelo Grupo de Pesquisas de Análise de Telejornais, da Universidade Federal da Bahia e uma abordagem histórica do telejornalismo.

Carine Luísa Klein e Donesca Calligaro (2010) escreveram sobre as características da linguagem da fala e do corpo em seu trabalho “O perfil do apresentador de telejornal: uma análise dos profissionais do Bom Dia Rio Grande sobre características de linguagem verbal e não-verbal”. O estudo tem como objetivo apontar as características de postura corporal, visual e verbal do apresentador de telejornal e para isso foi analisado o programa Bom Dia Rio Grande, da RBS TV. Depois de entender as linguagens da televisão, Klein e Calligaro estudaram as posturas dos apresentadores e constataram que a linguagem coloquial é muito usada a fim de obter o melhor entendimento dos telespectadores e observaram que a postura

da maioria dos apresentadores é neutra, com o intuito de não competir com a notícia.

3 QUESTÕES TEÓRICAS

3.1 O Telejornalismo e a Regionalidade

A televisão continua sendo um dos meios de comunicação mais utilizados no mundo. Segundo Rezende (2000), no início dos anos 2000, a televisão disputava com os jornais, livros, revistas, o rádio, o cinema, e com a internet que se consolidava. Hoje, no Brasil, a TV não é apenas um veículo de comunicação, ela ainda ocupa o lugar de mecanismo de acesso às informações e de lazer de grande parte da população.

Ao decorrer da história da televisão aconteceram muitas mudanças importantes no seu modo de operar, na sua condição de dispositivo tecnológico e também no modo como as pessoas se relacionam com ela. Essas mudanças não ficaram limitadas ao momento em que a televisão foi criada, elas foram acontecendo lentamente e de forma contínua com o passar do tempo (MUANIS, 2012).

É possível notar todas essas modificações que estão acontecendo observando os telejornais da atualidade, pois os mesmos estão aderindo novos formatos e conteúdos.

Tal postura envolve uma mudança no comportamento de repórteres e apresentadores, que, cada vez mais, tendem a estar próximos ao espectador. A bancada, antes reconhecida como um espaço sagrado, o “lugar de fala” do telejornal, é, agora, vista como espaço de “isolamento”. (MUSSE; PERNISA, 2011, p.8)

As autoras ainda relatam que o futuro da televisão aponta para o lado da segmentação e a pluralidade dos conteúdos. Esse novo modelo de fazer jornalismo substituirá a programação engessada e homogeneizada, que antigamente era o formato ideal. Para elas, a televisão não vai acabar, mas vai continuar se modificando e se adaptando às novas configurações sociais.

Scolari (2012)¹ é um dos autores que caracteriza as mudanças da televisão. Ele faz o uso de um termo chamado “hipertelevisão”, ou seja, segundo ele é a classificação da atual etapa da televisão. Para o autor, a hiperTV utiliza uma narrativa transmidiática, isto é, as pessoas assistem uma série na televisão e mais tarde a mesma série se torna um livro ou um videogame e assim vai se expandindo em outras mídias. Eliseo Verón apud Tourinho (2012) acredita que atualmente a programação da televisão permite que o telespectador participe, podendo decidir o final da história.

¹ Entrevista concedida a Carlos Tourinho, Observatório de Imprensa, 2012.

Scolari (2012) explica que a narrativa transmidiática não acontece só na ficção, mas também na publicidade e no jornalismo. Segundo o autor, o jornalismo ganhou novas proporções com o digital, pois uma notícia pode surgir em uma conversa na rede social, passar para as redações de TV e ser informada em um telejornal, cada um de um jeito diferente. Um elemento muito importante dessa fase atual da televisão, como afirma Scolari (id), é a participação dos usuários em produzir conteúdo, enviando fotos, vídeos e textos, uma interação.

Mesmo depois de tantas transformações a televisão não acabou, ela se renovou e se modernizou. Hoje é possível olhar um telejornal na TV ou até mesmo no celular, pois os programas televisivos passaram a ser reproduzidos em outras plataformas, assim como a televisão também consegue reproduzir conteúdos vindos de um celular, tablet ou computador.

Para um telejornal existir é necessária uma equipe que trabalhe junto, realizando várias etapas. É preciso transformar as informações em vídeo para depois passá-las para o público e os equipamentos utilizados para fazer isso não foram sempre os mesmos. Eles foram se modernizando com o passar do tempo (SILVA et al., 2019).

Por ser tão dependente dos equipamentos, na medida em que a tecnologia vai modificando as máquinas, as rotinas de trabalho vão sendo transformadas e o telejornalismo vai adquirindo novas características, ou seja, a constante modernização dos equipamentos tem influenciado o fazer jornalístico. (SILVA et al, 2019, p.29)

De acordo com Gomes (2011), os programas telejornalísticos são tal como uma variação específica dentro da programação da TV que compõem um gênero em seu conjunto “- programa jornalístico televisivo, que obedece a formatos e regras próprias do campo jornalístico em negociação com o campo televisivo” (GOMES, id, p.32). Os telejornais, programas de conversação, documentários de TV, as inúmeras formas de jornalismo temático (esportivos, musicais, econômicos) são alterações dentro do gênero, ou seja, subgêneros ou formatos, conforme explica Gomes (id). Segundo ele, esses programas:

Demandam ser abordados em categorias que impliquem considerá-los, ao mesmo tempo, como um produto de jornalismo televisivo - o que implica uma abordagem que leve em conta a linguagem televisiva e os elementos próprios do campo jornalístico - e como um produto comunicacional - o que implica uma abordagem da interação como os telespectadores (GOMES, 2011, p.33)

Ainda considerando a atualidade do trabalho de Rezende (2000), o telejornalismo atinge um público pouco habituado à leitura e que, na maioria das vezes, não se interessa pela

notícia, mas assiste à televisão mesmo assim enquanto espera o início da novela. “Em relação aos meios impressos, acontece o contrário: o leitor só lê o que lhe interessa”.

Os telejornais vendem credibilidade e atraem investimentos nos discursos da mídia e na programação das redes, assim como representam os fatos sociais, constituem a realidade global e influenciam na expressão das identidades nacionais (BECKER, 2005).

Produzem um território simbólico de tamanho poder que ganhou, nas reflexões críticas sobre as mediações dos meios, o conceito de telerrealidade; um poder também comprovado financeiramente, apontando para os noticiários um surpreendente valor comercial (BECKER, 2005, p.54-55)

Os jornais apresentados na televisão possuem diversos conteúdos como política, saúde, cultura, entre outros inúmeros temas, que podem ser de âmbito local, nacional e mundial, como afirma Duarte (2006). Em razão disso:

Os processos enunciativo e discursivo dos telejornais transformam essas informações em notícia. É a reciprocidade entre a informação e a notícia que confere forma a essas informações, enquadrando os acontecimentos numa organização que resulta na construção da notícia (DUARTE, 2006, p.2)

Duarte (id) explica que quando um telejornal transmite uma notícia, ele não está transmitindo uma verdade absoluta e sim uma verdade discursiva, ou seja, o caráter de mediação está sempre presente, os profissionais decidem onde enquadrar a câmera, de que maneira mostrar uma reportagem, que som colocar no vídeo e como fazer a edição. “Embora contenham índices do real, do mundo exterior, as notícias convertem-se em construções produtoras de realidades discursivas, histórias que criam história, aspirando a uma visibilidade plena” (DUARTE, id, p.3).

Conforme Silva et al (2013), para uma informação ser passada na televisão, existem muitos profissionais que se esforçam e lidam diretamente com o fato para que possa ser repassada a notícia. No telejornalismo existem regras que devem ser cumpridas para que a integração entre os profissionais fique melhor, “como a obediência aos manuais de jornalismo com a finalidade de se adequar à confecção das notícias, as sanções derivadas de erros de divulgação, dentre outros” (SILVA et al, id, online).

A notícia é construída/interpretada a partir de uma realidade, em que o próprio enquadramento da câmara, com o recorte, já assinala uma escolha realizada pelo fazer jornalístico. A realidade projetada pela televisão consiste em uma representação, que é construída a partir de intervenções/olhares de diversos atores envolvidos no processo de elaboração da mensagem audiovisual. Entre esses diferentes olhares estão os do apresentador e do repórter, instâncias fundamentais na

análise tanto da construção de uma matéria como de sua interpretação (SILVA et al, id, online)

Como vamos trabalhar com dois telejornais regionais, iremos falar um pouco sobre esse tipo de telejornal e suas características para obter um melhor entendimento sobre o nosso objeto de estudo, que são os âncoras do telejornal da Pampa e do SBT RS.

O processo de regionalização da televisão brasileira começou na década de 1980 devido à expansão da Rede Globo, explica Amichi (2016). O autor ainda ressalta que a mesma foi responsável por criar todas as emissoras regionais do Brasil.

Segundo Martins (online), o telejornalismo regional passou por três fases diferentes: a primeira aconteceu até o início da década de 70, “quando as produções locais se destacavam em grande parte devido a limitações de tecnologia”. Nessa época ainda não existia a exibição de imagens a longa distância. Todavia:

A partir do surgimento do videoteipe e das transmissões via satélite, ganham destaque as programações de redes nacionais, produzidas em grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo. Finalmente, na década de 90 percebe-se uma retomada das temáticas locais por parte das emissoras, sobretudo no que diz respeito aos telejornais, foco de nosso trabalho. Justamente nesse período a Rede Globo de Televisão implementa o processo de regionalização dos telejornais em suas afiliadas, a exemplo do processo ocorrido na TV Panorama (MARTINS, online, p.1)

Existe uma grande diferença entre o telejornalismo regional e o telejornalismo de padrão universal. Um telejornal regional abrange os assuntos de uma determinada região e uma das suas principais características é que o telejornal regional faz com que a população se sinta mais perto da informação e consiga obter um conhecimento das notícias mais próximas de sua localização. Essa busca por aproximar o público que está assistindo não se ocorre de um modo ingênuo, ela gera a credibilidade do telespectador e, como consequência, atrai anunciantes para a emissora. Desse modo, a proximidade pode ser classificada como um valor notícia (COUTINHO; FERNANDES, online).

Coutinho e Martins explicam a real diferença entre ver uma notícia em um telejornal de padrão universal e ver uma notícia em um telejornal local:

Se a mídia nos insere no espaço público, influenciando nosso sentimento de pertencimento, podemos afirmar que quando as notícias se referem à nossa cidade esta mediação se torna ainda mais estreita, pois o lugar do qual se fala também é o

lugar em que o telespectador está. No momento em que a globalização nos atinge com a ampliação do universo de informações e a facilidade de acesso para obtê-las, a cidade torna-se o lugar em que o indivíduo se reconhece, para além das transmissões televisivas. O indivíduo pertence a ela (COUTINHO; MARTINS, 2008, p.6)

Como a televisão é um dos meios mais acessados pela população, é indispensável que o telejornal regional procure sempre inovar, mantendo, sobretudo, a qualidade de produção e originalidade na hora de passar a notícia para o público, até porque uma das propostas do telejornalismo regional é a de endossar a qualidade da informação à população” (FERNANDES, online).

Assim como Fernandes (id), Amichi (2016) também fala sobre a qualidade de produção, citando o telespectador como participante. Ela explica que:

Atualmente existe a necessidade de obter maior interatividade para criar uma identidade positiva com o telespectador. Nos noticiários de produções televisivas regionais é aconselhável a participação da população, não apenas como telespectadores, mas também como produtores de informações, consequência da convergência midiática e da revalorização local no mundo pós-globalizado (AMICHI, 2016, p.27)

Para esse autor, a mudança na transmissão das informações de um telejornal local condiz com a principal finalidade de uma televisão regional, ou seja, precisa existir a interação e a participação mais ativa da vida da localidade onde a TV está inserida. Ele ainda ressalta que o telejornalismo regional se tornou necessário na sociedade atual e a globalização interrompeu o reconhecimento da identidade nacional, ou seja, ocorreu um processo inverso, onde valorizar o telejornalismo local se tornou mais importante. “O telespectador precisava de notícias que estavam próximas a sua realidade, foi necessário estabelecer uma identidade com o público” (AMICHI, id, p.27).

Bazi (online) explica que uma das maiores preocupações dos comunicadores e empresários em 1997 foi com o futuro da televisão aberta, que são aqueles canais que não precisam ser pagos. Com o apoio da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) e da ABTA (Associação Brasileira de Telecomunicações por Assinatura), empresários do setor de televisão se reuniram em um seminário criado pelas revistas Tela Viva e Pay TV, em São Paulo e afirmaram que “a regionalização da programação da televisão é o principal fator de sobrevivência das emissoras do país” (BAZI, id, p.6).

O autor relata ainda que a televisão regional une as pessoas, diminui distâncias e aproxima culturas, é uma espécie de ecumenismo. Ele clarifica que as abordagens jornalísticas não regionais podem ser produzidas destacando o “eu”, por exemplo: a adição do

custo dos combustíveis é uma notícia de âmbito nacional e afeta a todos. “Regionalmente, a notícia poderia ser trabalhada no sentido de mostrar os efeitos do aumento para a população da região” (BAZI, id, p.9).

3.2 A Linguagem no Telejornalismo

De acordo com Gutmann (2012), o primeiro telejornal foi ao ar em 1950 pela TV Tupi e o mesmo fazia o uso de uma linguagem totalmente verbal. Isso acontecia porque o rádio tinha uma grande influência como meio de comunicação naquela época e também porque os recursos para produzir os programas televisivos eram poucos. Por conta disso, os telejornais só reproduziam as reportagens radiofônicas, sem nenhuma linguagem própria. Depois de 60 anos:

O telejornal se firmou como um dos produtos de maior prestígio da televisão brasileira. Com o desenvolvimento midiático, a transmissão direta e a fotografia se aliaram a outros dispositivos de linguagem - relacionados às potencialidades sonoras e imagéticas do audiovisual, possibilidades interventivas dos processos de edição, atuações performáticas dos apresentadores etc.- de modo a configurar formas específicas do que hoje reconhecemos enquanto telejornal (GUTMANN, 2012, p.10).

Com o desenvolvimento técnico da televisão e o desenvolvimento econômico e político, os jornais televisivos foram, pouco a pouco, conformando uma linguagem autônoma (GUTMANN, id). A autora explica que os telejornais passaram a se estruturar assim que começaram a explorar sons e imagens, bem como as transmissões diretas, a presença do mediador, das fontes e modelos de narrativa.

Gutmann (id) também relata a diferença da linguagem de um telejornal para qualquer outro programa televisivo. A diferença é o tipo de posição construída para o telespectador, ou seja, o telejornalista se comunica com as pessoas que estão assistindo “olho no olho”, com uma transmissão direta, “não apenas como elemento de conformação do momento presente, mas de presença” (GUTMANN, id, p.235).

Através da unidade temporal (agora), conferida pela exibição no momento presente, e espacial, pelo lugar simbólico de interlocução (aqui), são estabelecidas relações com o “outro”, constantemente convocado a re-experimentar, a cada dia, através e naquele mesmo momento, uma temporalidade que lhe é familiar porque diversa, segmentada, cíclica, como a própria temporalidade social, num ambiente conformado por atos conversacionais que reproduzem situações e atores da vida cotidiana (GUTMANN, id, p.235)

Becker, ao pesquisar a linguagem televisiva, evidencia quais os recursos utilizados que são mais importantes na TV, entre outros aspectos. A autora esclarece que, em uma notícia televisiva é preciso entender a associação entre texto e imagem, isso é a base do telejornalismo. De acordo com ela, a imagem conquista a veracidade dos fatos e a credibilidade dos telejornais, por mostrarem o real, algo que não foi inventado.

A linguagem da TV passou por uma evolução e mudou o modo de edição da mesma, isto é, passou de planos-sequência para um modelo fragmentado, onde predomina a estética da velocidade (MOURA; BURINI, 2012). Os autores relatam que a linguagem da TV vai ficando cada vez mais dinâmica e, com a vontade de manter os telespectadores ligados na programação vai crescendo uma preocupação da estética visual. Moura e Burini (id) falam sobre a nova televisão, a televisão digital e interativa. Nessa televisão, “a estética televisiva atinge outro patamar. Profundidade e velocidade passam a conviver em um mesmo espaço, e a decisão pela escolha de um ou de outro passa a ser do telespectador” ((MOURA; BURINI, id, p.6). Estamos vivendo a era digital, uma época de transformação, onde a comunicação de massa está se tornando uma comunicação multilateral e colaborativa, como esclarece os autores.

Para Chimelli (2002), a imagem é o que produz a força da impressão e não a importância do fato. “Não vemos as coisas como são na realidade, mas apenas uma seleção eletrônica de imagens concretas, sob determinados ângulos que podem representar até certo ponto, mas também desfigurar a realidade autêntica...” (Chimelli, id, online). O autor explica que a força da imagem é uma força que a linguagem verbal não tem, pois, a imagem induz a imaginação e com isso mexe com os sentidos, instintos e sentimentos das pessoas.

As imagens não têm a mesma consistência do que a linguagem verbal, isto é, “a máxima “uma boa imagem vale por mil palavras”, fartamente utilizada nas redações de TV, é, contraditoriamente, quase nunca aplicada nos noticiários, porque, no telejornalismo, texto e imagem são complementares na formação dos sentidos” (BECKER, 2005, p.70). É por essa razão que a autora diz que imagem e texto estão quase sempre “casados”, isso quer dizer que, quando uma pessoa está apenas ouvindo o noticiário que está passando na TV, sem ver as imagens, ela pode até entender a notícia, mas não irá apreender todos os efeitos de sentido.

É importante lembrar que a linguagem de um telejornal não é totalmente estável, ou seja, ela pode ser atualizada, pode ser mudada a qualquer momento. O que faz essa mudança acontecer são os surgimentos de novas tecnologias que fazem surgir novas técnicas de filmagem. (SOUZA, 2010). Porém, o telejornal não possui apenas uma linguagem, existe uma grande variedade de linguagens, como explica Becker (2005). A linguagem não verbal,

por exemplo, também faz parte do telejornalismo e não é apenas complementar, ela cria maneiras de exercício da linguagem.

3.3. A Linguagem Corporal no Telejornalismo

Conforme Aita (2011), a linguagem não-verbal tem uma grande relevância em nossas vidas e tem o papel de contribuir no processo comunicacional. “Um desses tipos de linguagem não verbal é a corporal que, no telejornalismo, pode ser manifestada pela postura e gestuais do jornalista diante da câmara”. A autora ainda relata que, se prestarmos atenção, a linguagem corporal quase nunca é percebida pelo telespectador, mas ela colabora muito no fechamento de sentido da mensagem.

De acordo com os conceitos de Coutinho&Pereira (2013), a televisão está incorporada no cotidiano das pessoas, já que hoje em dia as pessoas conversam, realizam ligações, fazem o seu lanche, tudo em frente à TV. As autoras também explicam que o intuito da televisão é justamente formar uma ligação entre o telespectador e o jornalista e fazer o uso de uma linguagem que soe de maneira natural para poder formar uma intimidade com a pessoa que está assistindo. Para chegar a esse objetivo, o telejornalismo vem mudando ao longo dos anos, como por exemplo:

O cenário, agora mais limpo, clean, amplo e com espaço para circulação do apresentador, revela uma mudança drástica em relação aos formatos anteriores: a queda da bancada. Esse adereço tão presente em exibições passadas, na contemporaneidade, ainda permanece em cena, mas com uma representatividade completamente diferente daquela presença/ função original. (COUTINHO; PEREIRA, 2013, p. 3)

Cotes (2008) é uma autora que escreveu sobre a linguagem do corpo na televisão em sua tese de doutorado, “O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro”. A autora analisa a evolução ocorrida na fala e nos gestos dos apresentadores de telejornais e também, nas narrações, a relação entre os gestos vocais e corporais. Cotes estuda os movimentos do corpo que acompanham a expressão vocal, capturando as imagens de vídeos com sequências de movimentos de postura, das mãos e do rosto. Para realizar a pesquisa, a autora separou a história do telejornalismo em três momentos, o início (1968), o meio (1980) e a atualidade (2005).

Cláudia Simone Godoy Cotes (2000) explica a relação da televisão com a linguagem não-verbal. A autora relata que os repórteres e apresentadores de TV possuem uma certa

preocupação em relação a sua imagem transmitida na televisão, sendo que os telespectadores recebem o jornalista de maneira completa em sua casa através da TV, não somente a imagem, mas também a linguagem verbal, vocal e não-verbal. “A televisão comunica por meio da imagem e do som, atingindo ao mesmo tempo duas vias distintas: a visão e a audição. O gesto em televisão deve apresentar características próprias, adequadas a essa mídia” (COTES, id, online). A autora enfatiza que a postura de um jornalista na TV é muito importante, pois quando o apresentador altera a postura enquanto está passando uma informação, ele pode ter dado um sentido diferente à mensagem e os telespectadores entenderem de um jeito convergente ao que ele queria passar. A expressão facial, segundo a autora, é demonstrada quando a câmera se aproxima do apresentador, por isso é indispensável que o jornalista realize uma mobilidade facial adequada. Percebe-se que a linguagem do corpo é muito importante por ser capaz de despertar uma interpretação inadequada no telespectador.

Os âncoras ao manifestarem essas expressões, na grande maioria das vezes, não estão emitindo uma opinião, quem se apropria desta significação é o próprio público. E a maneira como o âncora transmite as informações acaba gerando uma empatia do telespectador. (AITA, 2011, p.2).

Assim como o âncora, “o repórter, na busca pela certificação dos seus relatos, lança mão de uma ferramenta poderosa para a produção do discurso: seu próprio corpo” (PEIXOTO 2016, p.45). Para o autor, o repórter interpreta com o corpo a mensagem, faz uso de diversas expressões faciais e gestos e ainda se aproxima ou se afasta da tela. O autor explica que as ações de um jornalista em frente à câmera podem fazer com que materialize sentidos indispensáveis na construção de um telejornal como por exemplo, objetividade e interesse público. Segundo o autor:

Quando a câmera liga e o repórter inicia sua mediação, o jornalista se readéqua enquanto corpo eletrônico narrador dos acontecimentos. Em cena, não se encontra um indivíduo desprovido de intencionalidades e de influências da própria cultura profissional, mas sim um sujeito midiático que se comporta conforme as gramáticas audiovisuais compartilhadas pelo seu grupo (PEIXOTO, 2016, p46)

Para Peixoto (2016), quando o corpo do jornalista está diante da câmera ele tende a reproduzir os mesmos formatos e expressões comuns dentro da emissora, portanto, é exatamente na forma com que o repórter ou apresentador de TV desenvolve os formatos, que ele pode fazer com que os movimentos sejam de sua autoria. Como são corpos padronizados, aos poucos o sujeito televisivo pode ir reproduzir as suas próprias performances.

Para Aita (2011), é comum as pessoas usarem gestos, sejam voluntários ou involuntários, movimentarem o rosto, como as sobrancelhas enquanto estão falando, por exemplo, ou até mesmo moverem o próprio corpo durante uma conversa com o propósito de se comunicar. A autora explica que se um jornalista somente levantar as sobrancelhas enquanto está passando uma notícia, esse gesto pode fazer com que o telespectador interprete de uma maneira diferente da que está sendo passada. Os movimentos faciais ocorrem de maneira natural e podem acontecer sem que a pessoa perceba que o fez.

De acordo com Neiva, Gama e Teixeira (2016), a expressividade possui recursos verbais e não-verbais, os dois precisam estar em harmonia e estar ligado ao assunto noticiado. As autoras informam que:

Os recursos vocais são: a qualidade vocal e tipos de voz, os parâmetros vocais e as pausas. Os recursos não verbais englobam o corpo como canal de expressão: a postura corporal; o uso de gestos; as expressões faciais; a aparência física e a indumentária (NEIVA; GAMA; TEIXEIRA, 2016, p.501)

As autoras ainda salientam que para uma boa locução em um telejornal, com boa expressividade corporal é preciso ter um bom texto. Com um texto bom, a comunicação fica livre de ruídos e valoriza mais a informação. Uma das formas de melhorar a expressividade corporal e vocal é o treinamento em grupos, pois a fonoaudiologia em grupo ajuda a aperfeiçoar a voz e os movimentos e é uma prática que promove o acolhimento.

Como este trabalho irá analisar a linguagem corporal dos âncoras dos telejornais, faz-se necessário entendermos um pouco sobre esse assunto e como ele é abordado como objeto de pesquisa.

De acordo com Ramos (2016), a palavra Âncora faz referência com os portos. “É um instrumento, com peso e formato adequados, para fixar as embarcações dentro da água, concedendo-lhes estabilidade” (RAMOS, id, p.128). Essa palavra caracteriza a base, a solidez e a firmeza e pode, ainda, indicar credibilidade, segurança e fidelidade, segundo o autor. Ramos (id) também relata que, na internet, a palavra também se reproduz. Os links e hiperlinks recebem o sinônimo de Âncora, que significa um item que encaminha a um determinado conteúdo, tendo assim um noção de alteridade.

As emissoras de televisão impõem formatos e padrões sobre a apresentação dos âncoras, isso é uma realidade. De acordo com Ramos (2007), “é o repertório de ambivalências da emissora em relação ao telejornalismo que parece, historicamente, ser um artigo subalterno na vitrine de sua produção discursiva (RAMOS, id, p.85). O autor fala que o Tj Brasil, experiência jornalística do SBT, deixou uma herança, pois ele “ampliou as práticas

de ancorar, trazendo, para si, a incumbência do gênero opinativo. Trouxe uma inovação, sujeita à doçura dos elogios e ao amargo das críticas” (RAMOS, id, p.85).

Ramos (id) também escreve sobre a performance discursiva da âncora do telejornal SBT Brasil, Ana Paula Padrão, em seu texto: “Âncora: algumas práticas semiológicas”. Ele explica que o âncora não possui somente uma voz que atrai o telespectador e não se limita apenas em ser cativante, ele vai além disso. O âncora adquire uma performance de imitação, exibição, que é exigida pela locução e possui uma linguagem coloquial, podendo resultar em uma interpretação cênica. Na locução é possível observar alguns benefícios básicos.

A modulação apresenta aclives e declives, afinados à respectiva pontuação. Percebemos, auditivamente, a figuração das pausas, anotadas pelas marcações e demarcações das vírgulas, dos pontos-e-vírgulas, dos dois pontos e dos pontos finais. Tal mimetização sonora pode ganhar melhor qualidade expressiva, quando encena com um tipo muito próprio de elaboração frasal. É a frase entrecortada, que afirma uma ideia por vez, com a concisão, que não deve transcender ao limite de duas orações, bem conjugadas (RAMOS, id, p.87)

O autor fala ainda sobre os movimentos e expressões de um âncora de telejornal. Ele relata que Ana Paula Padrão, âncora do SBT Brasil, destaca dois hábitos através dos olhos, como o levantar das sobrancelhas que parecem dizer um “olá” e também quando os olhos estão largos simbolizam mistério e fornece um sentido de incógnita. Com essas mudanças, podemos notar que o apresentador de telejornal passou, concordando com YVANA FECHINE (2008):

Do “locutor de notícias”, que se limitava a ler as informações com atitude distanciada e em estilo radiofônico, ao “âncora”, que se posiciona enfaticamente sobre os fatos noticiados, podemos observar, grandes transformações não somente nos papéis, mas nas posturas e perfis dos apresentadores de telejornal (FECHINE, 2008, p.69).

A credibilidade do telejornal está totalmente ligada à confiança que os telespectadores depositam nos âncoras. Apesar de poderem ser considerados a “cara” do programa que comandam, os âncoras criam a sua imagem em uma contínua aflição entre a exigência de “objetividade” e imparcialidade do Jornalismo e a glamourização específica da televisão (FECHINE, id). Além disso, o âncora passa a ser percebido pelos telespectadores como alguém mais próximo e familiar. “Pode ainda, por outro lado, ser visto pelo telespectador como alguém capaz de defender seus interesses e manifestar suas posições, apto a expressar às autoridades, aos políticos ou a representantes da sociedade civil(...)” FECHINE, id, p.69)

Muitos estudos de televisão estão voltados à análise de recepção da linguagem não verbal dos âncoras. Embora este trabalho não use esse método de pesquisa, o assunto e o conteúdo é de suma importância. Um exemplo de trabalho que utiliza um método de pesquisa diferente, porém estuda o mesmo tema é o trabalho de Oliveira e Lima (2018). Os autores estudam a linguagem corporal de dois âncoras de telejornal, Evaristo Costa e Sandra Annenberg, através de análises feitas por acadêmicos do curso de Tecnologia em Comunicação Organizacional. O que chama a atenção é que os autores fazem nota de todos os movimentos e falas que os âncoras fazem para chegar a um resultado mais detalhado, por exemplo:

Evaristo diz: “os pilotos foram bons”, e Sandra o interrompe ao olhar para ele e dizendo: “muito bons”, enfatizando a fala de Evaristo, ao mesmo tempo em que simula conversa com o seu parceiro de bancada. Nesse momento, ela meneia positivamente a cabeça e levanta a sobrancelha. Quase no mesmo instante, ele retoma a fala e explica a questão da falha dos motores. Nesse momento, Evaristo é cinésico e usa muitas expressões faciais para frisar a dramaticidade do acidente. Em seguida, entra outra matéria, com mapas e infográficos, sobre a manobra feita pelo piloto. Quando retorna ao estúdio, Sandra diz que o piloto foi um herói enquanto faz gesto negativo com a cabeça e com as mãos, indicando traço de microexpressão. As sobrancelhas arqueadas também se destacam nesse trecho de sua fala (OLIVEIRA; LIMA, id, p.35).

Depois que os autores observam e transcrevem todos os detalhes, eles procuram saber a opinião de cada acadêmico do curso de Tecnologia. O interessante é que muitos dizem que os âncoras estavam dramatizando muito as informações através da linguagem corporal e, alguns até afirmaram que é possível saber qual é a opinião de um âncora apenas pelos movimentos dele.

Um dos principais objetivos da televisão é fazer com que o telespectador não saia da frente da tela. Por causa disso, muitas pessoas afirmam que a TV dita normas sociais de comportamento e padrões de gesticulação, como aponta Cláudia Cotes (2008). A autora cita a Rede Globo ao observar que “no telejornal há muitas falas e maneiras de dizer. Os gestos vocais representam desde a opinião do repórter, testemunha ocular do acontecimento, até as ideologias de um grupo de editores, dos chefes da redação e da própria emissora” (GLOBO, 2001 apud COTES, 2008, p.90).

Em uma pesquisa realizada por Cotes e Ferreira (2002) é possível perceber que os movimentos e expressões faciais podem acontecer simultaneamente, isto é, os âncoras dos telejornais não percebem quando realizam alguns gestos. As autoras afirmam que os âncoras utilizam mais os movimentos com a cabeça do que com as mãos, pois esses movimentos,

mais os movimentos de sobrancelhas foram encontrados 218 vezes durante a pesquisa, totalizando 89,3%.

Com esse dado, fica ainda mais evidente o objetivo deste trabalho, pois o problema de pesquisa consta em saber como a expressividade corporal e a forma de transmitir as notícias pode diferenciar um telejornal do outro e constituir padrões identitários. Dessa forma, será estudado os movimentos que são involuntários e os que não são, para chegar a um resultado e conseguirmos entender se alguns movimentos corporais são somente simultâneos ou também são realizados com um propósito.

4 METODOLOGIA

Conforme já dito no capítulo referente ao percurso deste trabalho, esta pesquisa de abordagem qualitativa faz a comparação entre os padrões do Jornal da Pampa, da rede Pampa de Comunicação e o Jornal SBT RS, do SBT Rio Grande do Sul, a partir dos seus âncoras. Para tanto, foram selecionadas e analisadas nesta pesquisa as reportagens que tratavam sobre o surto de toxoplasmose em Santa Maria no período entre 2018 e 2019. Os dois telejornais foram escolhidos por apresentarem notícias locais, de uma determinada região do Estado, sendo que nenhum deles possui um quadro específico sobre ciência ou informações sobre a saúde.

A escolha do tema toxoplasmose em Santa Maria se deu porque esse assunto foi muito discutido em todos os telejornais nos anos de 2018 e 2019 por critérios de frequência, proximidade, amplitude, além de ser um fato inesperado que provocou muitas mudanças de hábitos na população. Ainda hoje, há pessoas que possuem receio na hora de comprar carne, fervem a água antes de beber ou compram água mineral por conta do surto.

Nos telejornais analisados o tema é repercutido várias vezes e por serem telejornais locais, esse tema acaba tendo um grande valor notícia. O assunto é muito importante por falar sobre a saúde das pessoas e, assim, envolver um grande público alvo.

As reportagens analisadas foram assistidas pela plataforma de vídeos YouTube, onde ambas as emissoras possuem um canal com todos os programas e matérias já apresentadas.

No período em questão, foram mapeados e assistidos 20 vídeos ao total, sendo 14 reportagens sobre o surto de toxoplasmose em Santa Maria apresentadas no Jornal da Pampa e 6 reportagens sobre o mesmo tema no Jornal SBT Rio Grande.

Os vídeos do Jornal da Pampa tinham uma duração de 1 a 3 minutos e o Jornal do SBT RS tinham uma duração de 1 a 4 minutos. A busca pelas matérias indicaram que elas foram ao ar durante o ano que ocorreu o surto de toxoplasmose em Santa Maria, veiculadas entre abril de 2018 a abril de 2019.

Conforme se verá adiante, as análises consideraram os seguintes elementos: cenários, figurinos, os âncoras e as notícias sobre a toxoplasmose: análise corporal e conteúdos, âncora Vera Armando-TV Pampa e âncoras do SBT RS. A análise permitiu saber se todos esses movimentos eram usados pelos âncoras de forma involuntária ou se tratava de um critério estabelecido pelas emissoras.

Considerou-se, concordando com Musse e Pernisa (2011), que o audiovisual está se tornando uma comunicação entre pessoas por causa das trocas de imagens em sites, redes sociais, blogs, etc. Como existe mais essa troca de imagens do que de textos escritos, o telespectador está mudando também o modo de ver os telejornais. “A participação ativa do público em reportagens e o hábito de compartilhar vídeos caseiros também têm trazido à baila a questão sobre o declínio do atual formato e linguagem do telejornal” (MUSSE; PERNISA, id, p.7). Esse padrão rígido estabelecido sobre os telejornais está se modificando e dando espaço à informalidade o que se une mais a realidade do atual telespectador. Nesta perspectiva, considerou-se o comportamento dos apresentadores em relação ao conteúdo veiculado e como isso define o formato da programação em questão.

4.1 O Objeto da Pesquisa

A TV Pampa é uma rede de televisão brasileira, fundada em 1977, de abrangência estadual, abrangendo o estado do Rio Grande do Sul. Possui quatro emissoras localizadas nas respectivas cidades: Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas e Passo Fundo. Além disso, a TV ainda possui mais de 100 repetidoras alcançando 83% dos telespectadores. A TV Pampa vai ao ar no canal 4 (26 UHF digital) e é afiliada à RedeTV, isto é, a Rede Pampa transmite a mesma programação da Rede TV, mas possui horários em que transmite a programação principal da TV Pampa de Porto Alegre.

O Jornal da Pampa é um telejornal que, na época, era apresentado por Vera Armando, transmitido diariamente, entre 17h45 e 20h30, pela Rede Pampa de Comunicação de Porto Alegre-RS. Nesse horário é transmitida a programação principal da TV Pampa que é composta por três programas: Pampa Debates (17h45min), Jornal da Pampa (18h55min) e Atualidades Pampa (19h15min). O objetivo do Jornal da Pampa é informar todos os telespectadores sobre as notícias mais importantes do Rio Grande do Sul e fazer um resumo dos fatos de cada dia. Além disso, o jornal informa a previsão do tempo e passa informações sobre os times gaúchos.

O SBT RS é uma emissora de televisão brasileira, fundada por Silvio Santos em 1981 e abrange o estado do Rio Grande do Sul. O SBT RS está sediado na cidade de Porto Alegre, capital do estado, no bairro de Santa Tereza. A sua cobertura alcança até 95% do Rio Grande do Sul e a sua programação passa no canal analógico número 5 VHF, no canal digital 28 UHF e no canal virtual 5 PSIP.

A emissora possui dois telejornais chamados SBT Rio Grande, o primeiro vai ao ar a partir das 11h40min e o segundo, SBT Rio Grande 2ª edição, vai ao ar a partir das 19h20min. O programa do meio-dia vai ao ar de segunda à sexta e possui notícias da madrugada e da manhã, entrevistas, previsão do tempo, etc. Os principais quadros são: Nosso Clima, Agenda Cultural, Fala Comunidade e Reportagens Especiais. Quem apresenta o telejornal da parte da manhã atualmente é o Jornalista André Haar.

O programa das 19h20min, que também vai ao ar de segunda à sexta, é um telejornal noturno do SBT que possui informações em tempo real do trânsito, previsão do tempo, esporte, entre outros. Os principais quadros são: Emprego, Agenda Cultural, Comentário da Débora, Crônica do Pinheiro e Momento Agro. Quem apresenta o telejornal nesse horário atualmente é o Jornalista Marcelo Chemale, sendo que em alguns vídeos analisados quem apresentava o telejornal ainda era o Jornalista Marcelo Coelho.

Foram encontrados 14 vídeos de reportagens sobre o surto de toxoplasmose em Santa Maria no Jornal da Pampa e apenas 6 no Jornal SBT Rio Grande. A razão disso acontecer pode ser justamente por serem telejornais locais e, como a Rede Pampa de Comunicação fica localizada em Santa Maria, a cidade onde aconteceu o surto da doença, ela transmitiu mais reportagens e mais informações a respeito. O SBT RS fica localizado em Porto Alegre e transmite mais informações da cidade onde ele está sediado, como qualquer outro telejornal local. Podemos perceber isso conferindo a data das reportagens.

Foram encontrados 4 vídeos sobre o tema no Jornal da Pampa em abril de 2018, já no Jornal do SBT Rio Grande foram encontrados apenas um vídeo sobre toxoplasmose em Santa Maria no mesmo período. O mesmo acontece em maio de 2018 e depois em junho de 2018 foi possível encontrar 5 vídeos sobre o assunto no Jornal da Pampa e nenhum vídeo neste mês no telejornal do SBT RS.

4.2 Análise do Corpus

Como já dito, este item traz o estudo sobre cenários, figurinos, os âncoras e as notícias sobre a toxoplasmose, fazendo a análise corporal e conteúdos da âncora Vera Armando-TV Pampa e os âncoras do SBT RS, Marcelo Coelho e Marcelo Chemale.

4.2.1 Cenários

O cenário é uma parte muito importante no telejornalismo, pois fica no campo de visão do telespectador. Segundo Aquino (2011), normalmente os âncoras são colocados no em um estado mais alto do cenário e sentados na bancada com gráficos, mapas e imagens ao fundo. Essa posição é colocada dessa maneira para que os âncoras sejam reconhecidos como pessoas superiores aos demais. Em alguns telejornais, mais abaixo dos apresentadores aparecem também pessoas trabalhando em computadores na redação e, com isso, a emissora mostra suas “condições tecnológicas, a emissora promove, para além do programa, a si própria” (DUARTE; CURVELLO, 2008, p.9).

A diferença entre os dois telejornais mais evidente é a do cenário onde o âncora se encontra e chama as reportagens. O Jornal da Pampa possui um cenário mais simples onde aparece somente o âncora e a televisão com o nome do telejornal. O cenário possui as cores azul e cinza e se mantém apresentando essas mesmas cores ao fundo, mesmo quando há mudança de câmera. Dos 14 vídeos analisados do Jornal da Pampa, apenas 4 usaram ângulos diferentes do âncora, os demais utilizaram o mesmo ângulo, sem troca de câmera. No ângulo 1, quando a câmera mostra o âncora ao lado da TV, aparecem as cores azul e cinza, já no ângulo 2, quando a câmera mostra o apresentador sozinho, sem a televisão, aparece somente a cor azul e no 3 ângulo o apresentador também aparece sem nenhum objeto ao fundo, porém as duas cores, azul e cinza, ficam visíveis.

Figura 1 – Ângulo 1



Fonte YouTube (2020)

Figura 2 – Ângulo 2



Fonte YouTube (2020)

Figura 3 – Ângulo 3



Fonte YouTube (2020)

O cenário do Jornal da Pampa é diferente dos cenários mais conhecidos, o âncora apresenta o jornal em pé, fazendo com que o mesmo não apareça como superior aos demais e apareça de um modo diferente do que se apresentava os telejornais antigamente. Não possui também outras pessoas trabalhando ao fundo do cenário.

O cenário do SBT Rio Grande é mais elaborado, ele possui imagens por todas as paredes ao fundo, é mais colorido e chama mais a atenção. O cenário também possui uma televisão perto do âncora que, quando não está passando uma reportagem ou mostrando algum dado, aparece o nome do telejornal.

Com relação aos movimentos de câmera, em todos os vídeos analisados do Jornal SBT Rio Grande, apenas 2 continha a troca de ângulo do âncora. Nesse telejornal, foram encontrados 4 ângulos diferentes, entre todos os 6 vídeos estudados. O ângulo 1 aparece quando o âncora fica à frente da televisão, com o nome do telejornal, e um pouco mais aproximado da câmera, isso faz com que o telespectador visualize mais as expressões faciais. Ao fundo aparece as imagens de cidades e monumentos que ficam nas paredes do estúdio. O

ângulo 2 é quando o apresentador fica em diagonal para a televisão e um pouco mais afastado da câmera, fazendo gestos e expressões.

Figura 4 – Ângulo 1



Fonte YouTube (2020)

Figura 5 – Ângulo 2



Fonte YouTube (2020)

O ângulo 3 é na mesma posição do ângulo 2, porém aparece o apresentador mais perto da câmera e ao lado da televisão. Esse ângulo serve para enfatizar alguma informação, mostrando ainda mais as expressões faciais do âncora. Já o ângulo 4 o âncora fica ao lado da televisão e um pouco mais perto da câmera do que o ângulo 2 e a televisão fica aparecendo menos e se localiza do outro lado da tela.

Figura 6 – Ângulo 3



Fonte YouTube (2020)

Figura 7 – Ângulo 4



Fonte YouTube (2020)

O modo em que o âncora se movimenta no cenário também é muito importante em um telejornal e os dois possuem diferenças neste quesito. O âncora do Jornal SBT Rio Grande apresenta as reportagens de uma forma mais dinâmica e descontraída e usa somente o Teleprompter (TP) para a apresentação. Já no Jornal da Pampa, o âncora apresenta as notícias de uma forma mais formal e tradicional e usa, além do TP, uma ficha com informações.

Figura 8 – Apresentação âncora Pampa



Fonte YouTube (2020)

Figura 9 – Apresentação âncora SBT



Fonte YouTube (2020)

Os vídeos encontrados no YouTube sobre o surto de toxoplasmose em Santa Maria são apenas a parte em que o âncora chama a reportagem e a reportagem em si. De acordo com o que foi analisado, podemos perceber na figura acima que no Jornal da Pampa é sempre usada uma manchete escrita embaixo do vídeo para que o telespectador entenda sobre o que o âncora está falando. No Jornal do SBT RS não foi encontrado esse modo de apresentação, pois na imagem aparece somente o âncora transmitindo as informações e em cima da tela, no lado direito, é mostrado a temperatura da cidade de Porto Alegre e a hora atual.

4.2.2 Figurinos

Os autores Aureliano e Silva (2015) acreditam que mesmo que o telejornalismo possua tendências a ser discreto na aparência dos apresentadores, principalmente as mulheres, os padrões estéticos também podem ser observados na maior parte dos principais telejornais brasileiros.

Desde o início do telejornalismo no Brasil existe a preocupação com a aparência dos âncoras de telejornais, com o corpo e com o figurino. Nos primeiros telejornais, os figurinos utilizados eram referentes aos norte-americanos e a vestimenta do homem precisava ser paletó e gravata para ser visto como um homem sério (AQUINO, 2011).

A autora explica que a chegada da TV em cores no Brasil foi muito importante para o telejornalismo, em relação aos figurinos. As emissoras passaram a se preocupar mais com a parte da vestimenta dos apresentadores de telejornais e também com a cor de cada roupa. Podemos entender então que o figurino no telejornalismo é um conjunto de “elementos formados pelas roupas, acessórios, cabelo e maquiagem do profissional de telejornalismo, conjunto este indissociável do corpo, formando com ele um grupo único de significado” (AQUINO, id, p.64).

Os âncoras precisam prestar muita atenção antes de vestir alguma peça de roupa para apresentar o telejornal, pois a informação precisa ser a coisa mais importante, e não as roupas. “Muitas vezes a roupa ou o cabelo chama mais atenção do que a própria notícia. Isso nunca deve acontecer” (CÂNDIDO; MUCCI DANIEL, 2012, p.4).

No Jornal da Pampa, a âncora Vera Armando faz o uso de diversos tipos de roupas e acessórios. De acordo com a empresa, não há um protocolo estabelecido sobre quais roupas a apresentadora deve usar, ela mesma faz a escolha do que vai usar. Alguns figurinos utilizados são um pouco chamativos e podem tirar a atenção do telespectador. Não existe um padrão de roupa utilizado por ela, apenas algumas roupas e acessórios que ela utiliza mais do que outros.

Figura 10 – Vestido preto



Fonte YouTube (2020)

Na figura 10, por exemplo, Vera usa um vestido decotado com um par de brincos de argola, o que pode ser chamativo demais para uma apresentadora de telejornal. Em relação ao que foi falado pelos autores citados acima, as roupas e acessórios que o jornalista usa pode carregar significados.

Figura 11 – Vestido preto sem decote



Fonte YouTube (2020)

Na figura 11 a âncora do Jornal da Pampa também usa um vestido preto, mas dessa vez ela optou por ser menos decotado. Mesmo trocando o vestido, ela continuou usando o brinco de argola. Dos 14 vídeos analisados do telejornal da Pampa, Vera utiliza esses brincos em 12 deles.

Figura 12 – Blusa rosa



Fonte YouTube (2020)

Figura 13 – Casaco preto e branco



Fonte YouTube (2020)

Figura 14 – Blusa com brilhos



Fonte YouTube (2020)

As roupas mais chamativas utilizadas pela âncora do telejornal da Pampa foram os figurinos que estão apresentados nas figuras acima (figuras 12, 13 e 14). Na figura 12, Vera usa uma blusa rosa de seda com brincos de argola e uma saia com estampa de onça. Na figura 13, a âncora utiliza um casaco estampado em preto e branco que chama bastante a atenção dos telespectadores, usa também o brinco de argola com uma joia. E na figura 14, ela usa uma blusa que parece ter brilhos com um colar triplo de tamanho grande com joias.

No telejornal do SBT RS, o âncora utiliza um padrão, ele usa terno em todos os vídeos analisados. Em alguns vídeos, pode chamar a atenção a cor do terno ou da gravata.

Figura 15 – Terno preto



Fonte YouTube (2020)

Figura 16 – Terno cinza



Fonte YouTube (2020)

Na figura 15, o âncora aparece com um terno preto, uma camisa branca e uma gravata roxa, totalizando 3 cores. Como citado acima, Aquino (2011) diz que no início do telejornalismo os homens deviam usar paletó e gravata e, logicamente, não utilizar cores chamativas. Já na figura 16, o outro apresentador do SBT Rio Grande utiliza apenas 2 cores, o terno preto, a camisa branca e a gravata preta.

4.2.3 Os âncoras e as notícias sobre a toxoplasmose: análise corporal e conteúdos

4.2.3.1 Âncora Vera Armando - TV Pampa

No Jornal da Pampa, foram analisadas 14 reportagens sobre o surto de toxoplasmose em Santa Maria. Dentre elas, quatro foram veiculadas em abril de 2018, 4 em maio de 2018, cinco em junho de 2018 e uma em julho de 2018. Destas, foram selecionadas três para análise.

A duração dos vídeos do telejornal da Pampa é de 1 a 3 minutos. A âncora Vera Armando apresenta todas as reportagens. Primeiro ela faz uma introdução da matéria e depois chama a reportagem feita por um repórter as quais contém dados e entrevistas.

Com relação âncora-conteúdo, as reportagens mais expressivas foram a reportagem número 1, intitulada *Fim do Mistério: o surto é de toxoplasmose em Santa Maria*, e foi escolhida para análise pois a âncora fala do início do surto e a descoberta de qual doença se tratava.

A reportagem número 7 - *Número de pessoas contaminadas por toxoplasmose chega a 271 em SM*- foi escolhida porque a apresentadora fala sobre o aumento do número de pessoas contaminadas pela doença, e a reportagem número 14 - *Ministério da Saúde lança cartilha com orientações sobre Toxoplasmose* - foi escolhida por ser o último vídeo e foi veiculado depois do surto falando sobre orientações e cuidados para prevenir a doença.

A matéria de número 1 foi veiculada no dia 19 de abril de 2018. O vídeo possui 2 minutos, iniciando com a vinheta do jornal, depois a âncora Vera Armando faz uma introdução e em seguida chama o repórter Vilceu Godoy, que fala sobre o tema, mas não faz entrevista. Assim como mostra a sequência na figura 17.

Figura 17 – Sequência apresentação Pampa



Fonte YouTube (2020)

Com relação aos movimentos realizados pela âncora, nota-se que Vera faz movimentos “curtos” e que não chamam muito a atenção dos telespectadores. É perceptível também que alguns gestos são feitos involuntariamente conforme a âncora vai falando as informações. A maioria dos movimentos é feito com as mãos e os braços enquanto Vera

segura uma ficha de informações. Ela segura a ficha com uma mão e realiza o movimento com a outra. Em alguns momentos ela segura a ficha com as duas mãos.

Figura 18 – Movimentos Vera Armando



Fonte YouTube (2020)

Neste vídeo acontece somente duas trocas de câmera, ou seja, a âncora aparece em dois ângulos diferentes. A postura da âncora também é a mesma em todos os vídeos, ela permanece parada em frente à câmera fazendo poucos gestos com as mãos e os braços enquanto lê o teleprompter. É notável uma postura rígida da âncora e também os olhos um pouco mais abertos do que o normal, o que significa que ela está focada no texto que está lendo.

Figura 19 – Trocas de câmera



Fonte YouTube (2020)

A expressão facial da âncora também é algo saliente nesta reportagem. Quando Vera fala que as autoridades de Santa Maria estavam “em alerta”, em 0:15, podemos notar o movimento com o braço e a expressão de alguém alerta à situação (figura20). Já quando a âncora fala sobre as pessoas que tinham buscado atendimento e estavam “se queixando dos

mesmos sintomas”, em 0:23, ela também realiza o movimento com o braço e uma expressão facial de acordo com o que está dizendo (figura 21).

Figura 20 – Movimento com a mão e rosto 1



Fonte YouTube (2020)

Figura 21 – Movimento com a mão e rosto 2



Fonte YouTube (2020)

A matéria de número 7 foi ao ar no dia 15 de maio de 2018. O vídeo possui 2 minutos e 30 segundos e também inicia com a vinheta do jornal, logo depois a âncora Vera Armando faz a introdução da matéria e em seguida aparece a reportagem feita pelo repórter Vilceu Godoy, só que neste vídeo a âncora não fala o nome do repórter, a reportagem aparece logo depois que Vera termina a última frase.

Os movimentos que a âncora realiza nesta reportagem são semelhantes a todas as outras. Vera também utiliza a ficha de informações neste vídeo, assim como em todos os demais. Com isso, ela realiza quase sempre os mesmos movimentos com as mãos e os braços.

Os movimentos mais utilizados por ela neste vídeo são os gestos alternando a ficha de uma mão para a outra e segurando a ficha com as duas mãos. A postura se mantém a mesma, de forma rígida e concentrada na leitura do teleprompter.

Figura 22 – Ficha de informações



Fonte YouTube (2020)

Com relação aos movimentos de câmera, nesta reportagem, a âncora não faz mudança de ângulo, ela aparece somente de um jeito até o início da reportagem do repórter Vilceu Godoy.

Figura 23 – Ângulo único



Fonte YouTube (2020)

Podemos notar também na reportagem algumas expressões faciais realizadas pela âncora quando passa a informação. Quando ela fala a frase “os números continuam aumentando”, em 0:15, apresenta uma expressão de preocupação e utiliza o movimento da mão para baixo e para cima para enfatizar o que foi dito (figura 24). Quando Vera fala “já chegam a 847”, em 0:25, que é o número de pessoas infectadas pela toxoplasmose, também mostra uma expressão de preocupação (figura 25).

Figura 24 – Expressão de preocupação 1



Fonte YouTube (2020)

Figura 25 – expressão de preocupação 2



Fonte YouTube (2020)

A matéria de número 14 foi veiculada no dia 18 de julho de 2018. O vídeo possui 2 minutos e 5 segundos e contém a mesma sequência dos outros vídeos (vinheta-âncora-repórter).

Entre as expressões faciais estão o movimento das sobrancelhas e junto delas os gestos com as mãos e braços. A âncora também utiliza a ficha de apoio durante a apresentação do telejornal. Em alguns momentos segura a ficha com as duas mãos e em outros segura com apenas uma mão e faz o movimento com a outra.

Figura 26 – Movimentos com a ficha de informações



Fonte YouTube (2020)

Os gestos com as mãos e braços são tão importantes na análise da linguagem corporal quanto às expressões do rosto. Os dois tipos de movimentos são feitos, muitas vezes, de forma involuntária e a pessoa não percebe quando os realiza.

Figura 27 – Expressão neutra



Fonte YouTube (2020)

Figura 28 – Movimento de braços e sobrancelhas



Fonte YouTube (2020)

Figura 29 – Inclinação da cabeça



Fonte YouTube (2020)

Na figura 27 o rosto da apresentadora aparece com uma expressão neutra na transmissão da notícia quando fala que “o ministério da saúde elaborou uma cartilha com orientações, em 0:05, o que se altera se comparado às suas sobrancelhas e expressões nos quadros seguintes. Na figura 28, ela movimenta os braços e levanta as sobrancelhas quando fala sobre as atividades de educação e “os cuidados com a água”, em 0:12. Na figura 29, Vera utiliza uma outra expressão facial inclinando a cabeça para trás e levantando as sobrancelhas, quando diz “as autoridades da área ficaram em alerta”, em 0:18, fazendo entender que concorda com a informação e é preciso tomar cuidado.

4.2.3.2 Âncoras do SBT

As reportagens que mais se destacam entre as seis analisadas do telejornal do SBT RS são: “*Toxoplasmose: 51 casos confirmados em Santa Maria*” (número 1), veiculada no dia 25 de abril de 2018; “*Santa Maria: confirmada 1ª morte de bebê por toxoplasmose*”(número 2), veiculada no dia 29 de janeiro de 2019 e “*Santa Maria: 1 ano depois, causa da toxoplasmose segue desconhecida*” (número 3), veiculada em 18 de abril de 2019.

As matérias do telejornal do SBT RS são apresentadas por dois âncoras. As reportagens 1 e 3 são apresentadas pelo âncora Marcelo Coelho e a reportagem número dois é apresentada pelo âncora Marcelo Chemale. De todas as reportagens analisadas apenas a matéria “*Santa Maria: confirmada 1ª morte de bebê por toxoplasmose*” é apresentada por Chemale, as restantes são apresentadas por Coelho.

A matéria de número 1 foi veiculada no dia 25 de abril de 2018 e possui 2 minutos e sete segundos. O vídeo inicia direto com o âncora passando as informações, sem vinheta, em seguida, Coelho chama a reportagem de Bruna Taschetto, mas não menciona o nome da repórter.

Figura 30 – Gesto de aproximação



Fonte YouTube (2020)

Figura 31 – Levantando as sobrancelhas



Fonte YouTube (2020)

No telejornal do SBT, o apresentador utiliza muito movimentos que fazem com que o telespectador se sinta mais próximo. O gesto da figura 30 aparece quando o apresentador fala “*olha lá em Santa Maria*” (0:01). O âncora aponta o dedo para a câmera como se ele estivesse convidando o telespectador para acompanhar a próxima matéria e isso faz com que as pessoas sintam vontade de acompanhar o telejornal até o fim. Na figura 31, o apresentador levanta as sobrancelhas quando fala “*a busca por atendimento médico aumentou nos postos de saúde da cidade*” (0:17). Esse movimento é muito comum e significa que ele está

interessado pelo que está falando e pode fazer com que o telespectador entenda que o âncora está concordando com a notícia ou até espantado com algo.

Figura 32 – Sequência de movimentos SBT



Fonte YouTube (2020)

A figura 32 acima mostra o apresentador do SBT RS fazendo uma sequência de movimento. No momento em que ele faz esses movimentos, está explicando que a toxoplasmose em Santa Maria ainda era um mistério no dia em que foi apresentado esse jornal. Ele está dizendo a frase “*ainda é um mistério*” (0:10) e fica movimentando os dois braços para baixo e para cima no sentido de concretizar aquilo que está falando. Com esse movimento o telespectador pode entender que o âncora está indignado pela doença ainda ser um mistério, pois assim como ele usa os braços ele também usa o tom de voz aumentando o tempo da palavra “ainda” (“*aiiinda é um mistério*”).

Figura 33 – Movimento longo



Fonte YouTube (2020)

Marcelo Coelho utiliza mais variedade de movimentos e não possui um padrão de gestos realizados em todos os vídeos. Os movimentos são mais “longos” e são acompanhados da entonação da voz e expressão facial, o que faz o telespectador prestar mais atenção na informação. O âncora não possui uma postura rígida, ele caminha pelo cenário e não fica tão vidrado no teleprompter, o que ajuda, pois, o telespectador não percebe quando o âncora está lendo e quando não está. Todos os movimentos feitos pelo âncora do telejornal do SBT RS, tanto corporais quanto faciais, são chamativos, com o intuito de manter o telespectador atento às informações passadas. Além disso, ele dá mais ênfase ao conteúdo quando fala sobre o surto de toxoplasmose em Santa Maria. O âncora utiliza variações de tom de voz e de expressões faciais, assim como demonstra preocupação e alerta quando fala sobre o número de pessoas infectadas com a doença.

A matéria número 2 foi veiculada no dia 29 de janeiro de 2019 e possui 1 minuto e 58 segundos. Essa reportagem é apresentada pelo âncora Marcelo Chemale. O vídeo já inicia com Chemale passando as informações e não contém vinheta, em seguida, quando o apresentador para de falar, imediatamente roda uma reportagem feita pela repórter Bruna Taschetto.

Figura 34 – Movimentos como ficha de informações SBT



Fonte YouTube (2020)

O âncora Marcelo Chemale utiliza alguns gestos bem semelhantes ao apresentador Marcelo Coelho. Chemale é bem desenvolvido diante da câmera, anda de um lado para o outro no cenário e faz vários movimentos com as mãos e os braços. Há uma diferença entre os dois, Chemale utiliza uma ficha de informações, o que o impossibilita de fazer mais movimentos, como podemos observar na figura 34.

Figura 35 – Expressão de dúvida



Fonte YouTube (2020)

Figura 36 – Movimento de sobrancelha



Fonte YouTube (2020)

Nota-se que o apresentador também realiza algumas expressões faciais durante a apresentação do telejornal. Na figura 35, Chemale está explicando o que é “congenita” e faz uma expressão de dúvida. O apresentador diz “*congenita, quando a mãe transmite a doença, que é a toxoplasmose, para o bebê*” (0:06). Já na figura 36, Marcelo faz um movimento levantando as sobrancelhas quando fala “*mais de 100 gestantes e 19 bebês infectados com a doença*” (0:13), o que pode significar que ele está assustado com o número de pessoas infectadas.

A matéria número 2 foi veiculada no dia 18 de abril de 2019 e possui 4 minutos e 29 segundos. O vídeo começa com Marcelo Coelho dando as primeiras informações, logo ele chama a reportagem da repórter Bruna Taschetto, mas não cita o nome dela.

Figura 37 – Expressão de surpresa



Fonte YouTube (2020)

Logo no início do vídeo (0:05), o âncora fala sobre o número de pessoas que foram infectadas pela toxoplasmose em Santa Maria. A frase que ele utiliza é *“mais de 900 pessoas foram contaminadas com a doença que causou abortos e também a morte de um bebê”*. Quando Coelho fala 900 pessoas, ele faz um gesto unindo as duas mãos e movimentando de baixo para cima, utiliza uma expressão facial de surpresa e aumenta o tom de voz (figura x).

Nessa matéria é possível perceber de forma mais clara como que o apresentador Marcelo Coelho utiliza os gestos enquanto lê o teleprompter. Além de ler, ele também improvisa o que está dizendo e fala as informações com suas próprias palavras, auxiliando o telespectador no entendimento da mensagem.

Figura 38 – Sequencia Marcelo Coelho



Fonte YouTube (2020)

Na sequência da figura 38, Coelho fala que ainda não teriam descoberto o que causava a toxoplasmose nas pessoas. A frase que ele está dizendo no momento é *“até hoje não se conseguiu a confirmação sobre a causa do surto, há suspeitas, mas a causa mesmo ali, cravada, “pá”, foi tal coisa, ninguém arriscou”* (0:13). Nota-se que o modo em que o

âncora se pronunciou foi de uma maneira bem informal, espontâneo e com o intuito de fazer com que qualquer pessoa entenda o que ele está dizendo. Os gestos utilizados também auxiliam no entendimento, pois ele faz um movimento com as mãos fechadas e as movimentam de cima para baixo realmente querendo dizer que não há uma causa “cravada”, como ele mesmo relata.

4.2.4 Análise dos padrões

Nota-se na apresentação dos âncoras que os dois telejornais possuem um modo próprio de apresentar as notícias, o que os difere um do outro. Essa diferença pode ser entendida como um padrão de apresentação instituído pela emissora.

No Jornal da Pampa, a âncora Vera Armando sempre utiliza uma ficha de informações nas mãos para auxiliar na passagem da informação. O telejornal não possui muitas trocas de câmeras, não utiliza muitos ângulos diferentes quando a apresentadora aparece. Vera fala em frente às câmeras sempre da mesma maneira, parada, sem fazer muitos movimentos “longos” e sem andar muito pelo estúdio. Podemos entender, então que a Rede Pampa de Comunicações utiliza uma maneira mais tradicional de apresentação.

O modo tradicional de apresentação está relacionado com os primeiros telejornais, ou seja, o modo de apresentar se parece mais com o modo utilizado antigamente do que com o modo de apresentar um telejornal hoje em dia. Os telejornais tradicionais;

Centram suas estratégias em torno do tom seriedade, aliado a termos das categorias tratamento: formalidade vs. informalidade; ritmo: regularidade vs. irregularidade; posição: neutralidade, distanciamento vs. proximidade; espessura: superficialidade vs. profundidade, tanto no que concerne à construção, como ao esquentamento de matérias já apresentadas em jornais anteriores (DUARTE; CURVELLO, 2008, p.9).

No Jornal do SBT RS, o âncora Marcelo Coelho não utiliza nenhuma ficha de informações durante a apresentação do telejornal. Ele fica em frente à câmera sem nenhum objeto em mãos. Coelho anda pelo cenário e faz gestos bem significativos, o que chama a atenção dos telespectadores. O jornal também usa vários ângulos diferentes do âncora para que a apresentação seja de uma forma dinâmica. Além de andar pelo estúdio e fazer gestos, Marcelo também improvisa nas falas e não só lê o teleprompter e isso ajuda para que o apresentador não fique parado e “vidrado” na câmera o tempo todo. O telejornal do SBT RS

utiliza um modo de apresentação mais recente no telejornalismo, com mais interatividade com as pessoas que estão assistindo.

O Marcelo Chemale também apresenta o SBT RS e o modo de apresentação dele é parecido com o de Marcelo Coelho. Chemale também anda pelo estúdio, faz comentários sobre as reportagens, não fica só fazendo a leitura no teleprompter e utiliza uma maneira de apresentação que chame a atenção do telespectador. A partir disso, pode se notar, então que esse é um padrão de apresentação estabelecido pela emissora do SBT Rio Grande do Sul, um padrão mais dinâmico.

O modo dinâmico de apresentação se refere ao modo mais atual de apresentação de telejornal. A maneira de apresentar um telejornal mudou muito com o decorrer do tempo e passou do modo tradicional para um modo mais informal e dinâmico. O Jornal Nacional é um exemplo de apresentação dinâmica. Vargas (2015) explica em seu trabalho que ocorreram diversas mudanças e “a reformulação foi no cenário, na utilização de diversos recursos tecnológicos, na informalidade nas conversas com o telespectador e os repórteres e nos movimentos de câmeras com diferentes enquadramentos” (VARGAS, id, p.1). Além disso, a autora relata que nos padrões tradicionais de apresentação, os telejornais mantinham a ênfase na palavra, mas atualmente ocorreu algumas mudanças.

A ênfase, de certa forma, ainda está na palavra e sempre estará, mas foi agregado mais um componente: o movimento. Outros componentes também foram incorporados como são a sensação de ubiquidade dos repórteres e a iminência de que algo está prestes a acontecer, talvez acionado pelo deslocamento dos apresentadores em cena (VARGAS, id, p.2).

A identidade de um telejornal significa o modo em que ele é apresentado, um modo próprio da emissora. Com relação a isso, é possível perceber a identidade do telejornal da Pampa quando a âncora Vera Armando realiza os gestos, movimentos e postura da mesma maneira em todos os vídeos. O mesmo acontece com o telejornal do SBT RS, quando os dois âncoras apresentam da mesma forma em todas as reportagens, só que os gestos, os movimentos e a postura são diferentes, são próprios do SBT. Um exemplo é o Jornal Nacional que, mesmo tendo ocorrido algumas mudanças, continua mostrando os dois âncoras na bancada, um cenário chamativo e várias pessoas ao fundo na redação, essa é a identidade do Jornal Nacional.

Com relação ao conteúdo dos vídeos, o telejornal da Pampa deu mais ênfase ao tema. A Pampa colocou ao ar 14 reportagens sobre o surto de toxoplasmose em Santa Maria, já o SBT só veiculou 6. O motivo da TV Pampa ter veiculado mais reportagens que o SBT pode

ser pelo motivo dela possuir uma filial na cidade de Santa Maria, diferente do estúdio do SBT RS, que fica em Porto Alegre.

Apesar da âncora do telejornal da Pampa veicular mais reportagens sobre a doença em Santa Maria, os âncoras Marcelo Coelho e Marcelo Chemale do SBT RS dão mais atenção ao tema enquanto apresentam. Isso acontece devido ao modo de apresentação do telejornal, ou seja, como o telejornal do SBT é mais dinâmico, informal e chama mais a atenção dos telespectadores, evidentemente o assunto que é abordado pelos âncoras vai se tornando relevante. Enquanto Vera Armando apresenta 14 reportagens sobre a toxoplasmose de um jeito tradicional, formal e sem interação com as pessoas que estão assistindo, os âncoras do SBT veiculam apenas 6 reportagens sobre o mesmo tema, porém de um modo dinâmico, informal e com muita interação com o público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa sobre a corporeidade, o movimento, a expressividade e a representação dos âncoras nos dois telejornais, o Jornal da Pampa, da Rede Pampa de Comunicação de Porto Alegre-RS e o Jornal SBT Rio Grande do SBT Rio Grande do Sul, também de Porto Alegre, se propôs analisar de que modo a expressividade corporal e a forma de apresentar as notícias pode diferenciar um telejornal do outro e gerar padrões identitários. Para isso, foram escolhidas para análise 14 reportagens do telejornal da Pampa e 6 do telejornal do SBT RS, todas com o mesmo tema, o surto de toxoplasmose em Santa Maria. Para identificar os formatos e padrões de cada telejornal foi necessário assistir todas as reportagens e em seguida fazer uma seleção de acordo com a relevância do conteúdo para no fim, escolher três reportagens do jornal da Pampa e três do jornal do SBT RS. Além disso, foram analisados os cenários, figurinos e os âncoras de cada jornal.

As reportagens mais relevantes escolhidas para a análise final do telejornal da Pampa foram a reportagem número 1, com o título *Fim do Mistério: o surto é de toxoplasmose em Santa Maria*, que trata do início do surto e a descoberta de qual doença se tratava, a reportagem número 7, intitulada *Número de pessoas contaminadas por toxoplasmose chega a 271 em SM*, que fala sobre o aumento do número de pessoas contaminadas pela doença, e a reportagem número 14, com o título *Ministério da Saúde lança cartilha com orientações sobre Toxoplasmose*, que traz informações depois do surto falando sobre orientações e cuidados para prevenir a doença.

As três reportagens escolhidas para a análise final do telejornal do SBT RS foram a reportagem número 1, chamada *“Toxoplasmose: 51 casos confirmados em Santa Maria”*, a reportagem número dois, *“Santa Maria: confirmada 1ª morte de bebê por toxoplasmose”* e a número três, intitulada *“Santa Maria: 1 ano depois, causa da toxoplasmose segue desconhecida”*.

Ao final desta pesquisa foi possível identificar que tanto o Jornal da Pampa, quanto o Jornal SBT RS possuem um padrão de apresentação próprio, estabelecidos pelas suas emissoras. É possível constatar que o padrão da Rede Pampa de Comunicações é mais tradicional do que o do SBT. A âncora Vera Armando apresenta o jornal de uma maneira mais formal e utiliza poucos movimentos. Já os âncoras do Jornal SBT RS apresentam de uma forma dinâmica, informal, interativa e com mais movimentos.

A apresentação do jornal do SBT está relacionada com o novo modelo estabelecido pelos telejornais da atualidade, o que nos leva a concordar com Musse&Pernisa (2011) ao explicarem que esse novo modo de fazer jornalismo substituirá a programação engessada e homogênea, que antigamente era considerado o formato ideal. Essa programação engessada e homogênea que citam as autoras, parece estar mais ligada à apresentação do telejornal da Pampa.

Com relação aos cenários dos dois telejornais, observou-se uma diferença entre o cenário da Rede Pampa e o cenário do SBT RS. No telejornal da Pampa o cenário é mais simples, ele possui somente um monitor que fica atrás da âncora na imagem. As cores do cenário são azuis e cinza e ele não possui desenhos, gráficos ou mapas. A âncora fica parada em frente ao cenário e à câmera e raramente ocorre a troca de ângulo.

O cenário do SBT RS possui mais elementos além do monitor, como imagens e desenhos ao fundo com cores diversas que podem chamar a atenção do telespectador. O âncora realiza muitos movimentos e com isso ocorre mais trocas de ângulos da câmera.

O figurino utilizado pela âncora Vera Armando da TV Pampa é muito variado. De acordo com a emissora, as roupas utilizadas pela âncora é ela mesmo que escolhe, então podemos perceber que não há um padrão nesse sentido. Vera utiliza, muitas vezes, a cor preta no seu figurino, além de roupas com decote e brincos. Pode se concluir que o estilo pessoal da âncora também é um fator determinante do padrão do telejornal da emissora.

O figurino utilizado pelos âncoras do SBT RS é o terno clássico, e o que muda é a cor. O apresentador Marcelo Coelho faz mais uso do terno na cor preta, já o apresentador Marcelo Chemale utiliza mais o terno da cor cinza. Em todos os vídeos analisados os apresentadores

usam terno, o que não chega a ser um diferencial em relação aos padrões do telejornalismo nacional.

Notou-se que a apresentadora do telejornal da Pampa realiza menos gestos e expressões faciais do que os apresentadores do telejornal do SBT. Vera Armando usa em todos os vídeos uma ficha de informações, o que impede que ela faça movimentos com as duas mãos. Concluiu-se, então, que a Pampa possui um modo de apresentação mais tradicional, com a âncora parada, em pé, sem muitos movimentos e sem andar pelo estúdio durante a apresentação.

Os âncoras do SBT são descontraídos e dinâmicos. Eles realizam muitos movimentos de deslocamento no cenário e exploram as expressões faciais. O apresentador Marcelo Coelho usa mais movimentos do que o apresentador Marcelo Chemale, pois o último utiliza uma ficha de informações assim como a âncora do jornal da Pampa, que impossibilita movimentos com as duas mãos. De acordo com os dados coletados na pesquisa, concluiu-se que o SBT RS utiliza o padrão dinâmico de apresentação, ou seja, um padrão interativo e moderno.

Durante a realização deste trabalho pude entender que tudo possui um significado, sobre o qual vale a pena pesquisar e estudar. Em um telejornal existe muito mais elementos a serem observados e que também possuem uma importância para além das notícias e dos apresentadores. Pequenos movimentos, uma expressão facial ou uma postura diferente também devem ser observados com a mesma intensidade dos demais, uma vez que constituem um todo a ser analisado.

REFERÊNCIAS

- AITA, Pricila Aparecida. **Linguagem Corporal À Frente Da Bancada: A Colaboração Do Não-verbal No Telejornalismo**. *Revista Anagrama*, São Paulo, ano 4, ed. 2, 2010-2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/download/35505/38224>> Acesso em 29 nov. 2018.
- AMICHI, Hugo Santos. **Telejornalismo Regional: Análise De Conteúdo Do Globo Esporte Tv Integração**. Trabalho final de graduação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2zWsXZa>> Acesso em 15 mar. 2020.
- AQUINO, Agda Patrícia Pontes de. **Casal Nacional: Significações do Corpo e do Figurino no Telejornalismo**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16399/1/AgdaPPA_DISSERT.pd> Acesso em 20 abr. 2020.
- AURELIANO, Fernanda Leite; SILVA, Fernando Firmino da. **A Padronização Estética das Apresentadoras dos Principais Telejornais Brasileiros**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, online. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1432-1.pdf>> Acesso em 20 abr. 2020.
- BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **Aspectos Da Tv Regional E A Globo No Cenário Da Regionalização**. Online. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16675965-Aspectos-da-tv-regional-e-a-globo.html>> Acesso em 25 mar. 2020.
- BECKER, Beatriz. **A Linguagem do Telejornal: Um Estudo da Cobertura dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2005.
- BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 10, p. 51-64, dez. 2005.
- BOIJINK, Francine Maria. **Jornal Do Almoço/Santa Maria: Um Estudo Das Interações**. Trabalho final de graduação, Universidade Franciscana, Santa Maria, 2010. Disponível em: <<https://lapecjor.files.wordpress.com/2011/04/francine-boijink.pdf>>. Acesso em 14 ago. 2019.
- CÂNDIDO, Cristiane; MUCCI DANIEL, Laene. **A língua brasileira de sinais e o telejornalismo: uma análise do Jornal Visual da Rede Minas**. Universidade Federal de Viçosa, MG, online. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-2114-1.pdf>>

Acesso em 20 abr. 2020.

CHIMELLI, Mannoun. **Família & Televisão**. São Paulo, Editora Quadrante, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236, Universidade do Minho Braga, Portugal. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>> Acesso em 02 abr. 2020.

COTES, Cláudia Simone Godoy. **Apresentadores De Telejornal: Análise Descritiva Dos Recursos Não-verbais E Vocais Durante O Relato Da Notícia**. Dissertação, PUC/SP, 2000. Disponível em: <http://www.claudiacotes.com.br/site/download/tese_mestrado.pdf>. Acesso em 20 ago. 2019.

COTES, Cláudia Simone Godoy. **O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro**. Tese, PUC/SP, 2008. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/13960/1/Claudia%20Simone%20Godoy%20Cotes.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2020.

COTES, C. S. G.; FERREIRA, L. P. A. **Gestualidade no telejornal**. Revista de Signis 3. Los gestos, sentidos y prácticas. Barcelona: Gedisa, out/ 2002. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/designis/designis_a2002m10n3/designis_a2002n3p143.pdf> Acesso em 02 abr. 2020.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva; PEREIRA, Renata Venise Vargas. **A Queda Da Bancada E As Mudanças Na Cena De Apresentação: Em Busca Da Identidade E Aproximação Com O Telespectador**. Dissertação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_2073.pdf>. Acesso em 20 ago. 2019.

COUTINHO, Iluska; FERNANDES, Livia. **Telejornalismo local e Identidade: O Jornal da Alterosa e a construção de um lugar de referência**. Intercom, Juiz de Fora/MG, online. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0498-1.pdf>> Acesso em 15 mar. 2020.

COUTINHO, Iluska; MARTINS, Simone. **Identidade no Telejornalismo Local: A Construção de Laços de Pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público**. Mestrado em Comunicação e Social, UFJF, 2008. Disponível em:

<<http://www.tvereadidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Simone%20Martins%20e%20Ilu ska%20Coutinho.pdf>> Acesso em 15 mar. 2020.

DUARTE, Elizabeth Bastos; CURVELLO, Vanessa. **Telejornais: quem dá o tom?** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.11, n.2, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/332>> Acesso em 02 abr. 2020.

FECHINE, Yvana. **Performance dos apresentadores dos telejornais: a construção do éthos.** Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, núm. 36, agosto, 2008, pp. 69-76, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550192009.pdf>> Acesso em 02 abr. 2020.

FERNANDES, Carolina. **Telejornalismo regional: uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados no Jornal 53 diante da contribuição organizacional e social.** Bocc, Online. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fernandes-carolina-telejornalismo-regional.pdf>> Acesso em 20 fev. 2020.

GADRET, Débora Lapa. **As Qualidades Estéticas do Telejornalismo e a Construção da Emoção na Reportagem.** Artigo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1561-1.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais.** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> Acesso em 02 abr. 2020.

GOMES, Itania Maria Mota. **Gênero televisivo e modos de endereçamento no telejornalismo.** Salvador: EDUFBA, 2011.

GUTMANN, Juliana Freire. **Formas Do Telejornal Um Estudo Das Articulações Entre Valores Jornalísticos E Linguagem Televisiva.** Tese, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8806/1/Juliana%20Gutmann.pdf>> Acesso em 15 mar. 2020.

KLEIN, Carine Luísa; CALLIGARO Donesca. **O perfil do apresentador de telejornal:**

uma análise dos profissionais do Bom Dia Rio Grande sobre características de linguagem verbal e não-verbal. Artigo, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0754-1.pdf>> Acesso em 20 fev. 2020.

MARTINS, Simone. A Construção da Identidade no Telejornalismo Regional: O Processo de Produção da Notícia no MGTV. Artigo, UFJF, Juiz de Fora/MG, online. Disponível em: <<https://bit.ly/2zOxvB0>> Acesso em 25 mar. 2020.

MOURA, Jefferson José Ribeiro de.; BURINI, Débora. **Reflexões sobre a linguagem televisiva e sua influência socializadora.** FATEA, UNITAU, UFSCar, São Paulo, online. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0997-1.pdf>> Acesso em 25 mar. 2020.

MUANIS, Felipe. **O tempo morto na hipertelevisão.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/31943189/MUANIS_O_tempo_morto_Visualidades_hoje.pdf> Acesso em 25 mar. 2020.

MUSSE, Christina Ferraz; PERNISA, Mila Barbosa. **Telejornalismo: Novos Formatos No Cenário De Crise Da Tv Aberta.** Artigo. Revista ALTERJOR, ECA-USP, Ano 2, Vol. 1, Edição 3, Jan-Jun 2011. Disponível em: <<http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/viewArticle/aj3-a4>> Acesso em 20 abr. 2020.

NEIVA, T. M. A; GAMA, A. C. C; TEIXEIRA, L. C. **Expressividade Vocal E Corporal Para Falar Bem No Telejornalismo: Resultados De Treinamento.** Revista Cefac, São Paulo/SP, ed. Mar-Abr 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n2/1982-0216-rcefac-18-02-00498.pdf>>. Acesso em 23 ago. 2019.

OLIVEIRA, Suziê Mari Marçal; LIMA, Marcelo Fernando de. **Análise de recepção de linguagem não verbal dos âncoras do Jornal Hoje entre acadêmicos de Comunicação Organizacional da UTFPR.** Revista Dito Efeito, Curitiba, v. 9, n. 14, p. 28-42, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/4858>> Acesso em 02 abr. 2020.

PEIXOTO, Filipe. **Quando O Repórter Aparece Na Tv: O Corpo E A Voz Da Notícia No Telejornalismo Brasileiro.** Dissertação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/143300?fbclid=IwAR3YQj_NEqEOBG0Y2Y59gfd9YPHTSdq9OPCIMIyiN1eTBQVNsw5FNsCQ4>. Acesso em 23 ago. 2019.

RAMOS, Roberto José. **A Linguagem Dos Âncoras No Jornal Nacional**. Revista ALTERJOR, ECA-USP, ano 7, vol.1, edição 13, jan-jun 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/alterjor/article/view/110230/112734>> Acesso em 02 abr. 2020.

RAMOS, Roberto José. **Âncora: algumas práticas semiológicas**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, núm. 32, abril, 2007, pp. 85-88, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550188013.pdf>> Acesso em 02 abr. 2020.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. 2ª edição. São Paulo/SP: Summus Editorial, 2000.

SCOLARI, C. A. **O tempo da “hipertelevisão”**. Depoimento [6 de março, 2012]. Entrevistador Carlos Tourinho. São Paulo, 2012. Entrevista concedida ao Observatório de Imprensa. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitos/ed684-o-tempo-da-hipertelevisao/>> Acesso em 15 mar. 2020.

SILVA; Et al. **Analisar para recuperar: o telejornal como objeto de análise interdisciplinar**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2Zj2DTZ>> Acesso em 02 abr. 2020.

SILVA; Et al. **Impactos dos Avanços Tecnológicos no Telejornalismo Regional: A Experiência da Tv Fronteira Analógica**. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 03, n.4, p.29-36 out/dez, 2019. Disponível em: <<http://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/3074/2942>> Acesso em 20 fev. 2020.

SOUZA, Karla Caroline Nery de. **Linguagem do Jornal Nacional: como se constrói um telejornal?** Universidade Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo/RS, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1048-1.pdf>> Acesso em 15 mar. 2020.

VARGAS, Heidy. **A bancada do Jornal Nacional já não é mais a mesma: reflexões acerca da mise-en-scène na apresentação**. Artigo, Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo/SP, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0991-1.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2020.

WERLANG, Shanna Cristina Brum. **O Telejornalismo E Os Seus Modos De Dizer.** Trabalho final de graduação, Universidade Franciscana, Santa Maria/RS, 2007. Disponível em: <https://lapecjor.files.wordpress.com/2011/04/shanna_werlang.pdf>. Acesso em 12 ago. 2019.